

É com enorme contentamento que escrevo o editorial do número dois da revista Aurora geography journal. E faço-o por vários motivos. Em primeiro lugar, porque o objectivo a que inicialmente nos propusemos, de levar o projecto Aurora a bom termo, prosseguindo com a sua publicação regular, está a ser conseguido. De facto, a publicação de mais um número (o terceiro) permite-nos consolidar este projecto editorial, fundamental para o fortalecimento e para a credibilização do Núcleo de Investigação Científica responsável por ele, o NIGP. Apesar das sérias restrições financeiras a que a unidade de investigação tem estado sujeita, no quadro actual de crise económica mundial, tem sido feito um enorme esforço no sentido de garantir a regularidade da publicação, factor indispensável para a sua afirmação científica e disseminação no seio da comunidade geográfica nacional e internacional.

Em segundo lugar, conseguimos com este número prosseguir com um objectivo perseguido desde o início, o de pautar esta publicação de grande abrangência, quer ao nível das temáticas abordadas, quer ao nível da origem das contribuições científicas. Estão, assim, incluídos na presente edição contributos de geógrafos conceituados provenientes do Brasil, da Espanha e também de Portugal, abordando temáticas tão diversas como as consequências da intensidade do fogo na recuperação da vegetação, as dinâmicas territoriais na Amazônia Mato-grossense ou mesmo sobre a inovação no sector da indústria de defesa em Portugal. Este facto constitui um motivo de satisfação, e resulta do interesse que esta revista desperta nos vários campos de estudo da ciência geográfica e ciências afins.


Por fim, porque é uma honra para mim, enquanto editor da revista, contribuir para a promoção e divulgação do conhecimento geográfico e da própria geografia e, ao mesmo tempo, para a afirmação e fortalecimento do Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento.

Este número da Aurora publica cinco artigos científicos, submetidos a um processo de revisão do tipo double-blind review, e que abordam, como referimos, temáticas bastante diversas.

Raquel Amores, Luís Outeiro, Francesc Asperó e Xavier Úbeda, da Universidade de Barcelona (Espanha), apresentam-nos os resultados da monitorização que fizeram, ao longo de dez anos, de uma área florestal sujeita a incêndio florestal, procurando identificar as alterações ocorridas na vegetação pós-fogo, tendo em consideração diferentes intensidades de fogo em pontos de controlo distintos.

Messias Modesto dos Santos, professor da Universidade Estadual de São Paulo, dá-nos a conhecer no seu artigo as dinâmicas territoriais que caracterizaram a Amazônia Mato-grossense durante as décadas de 70 e 80 do século passado, recorrendo a metodologias de detecção remota e expondo as principais consequências ambientais daí decorrentes.

Maria Fátima Silva, David Santomil Mosquera e Miguel Pazos Otón procederam à análise da mobilidade diária da população trabalhadora/estudantil que utiliza transportes públicos, no sector Sul da cidade de Santiago de Compostela, procurando diagnosticar os problemas inerentes a estes fluxos e apontando possíveis soluções para a melhoria da oferta de transporte público na área metropolitana.



Jorge Ferreira, professor da Universidade Nova de Lisboa, propõe-se desenvolver uma abordagem às problemáticas da sociedade do conhecimento através de uma visão geográfica, perspectivando uma necessária adequação de conceitos geográficos tradicionais, tais como lugar e espaço, promovendo o desenvolvimento de uma “*Geografia da Sociedade do Conhecimento*”, direccionada “para a análise do desenvolvimento sócio-económico da sociedade moderna”.

Luis Miguel da Vinha desenvolve um estudo inovador, no contexto nacional, sobre a problemática da inovação e conhecimento no âmbito da indústria de defesa, abordando

as transformações ocorridas nos últimos anos e sua importância no contexto dos Sistemas Nacionais de Inovação.

É meu desejo que estes valiosos contributos possam propiciar uma ampla e salutar discussão das temáticas por eles abordadas no seio da comunidade académica, valorizando e aprofundando o conhecimento geográfico, motivando o interesse do leitor para a participação neste fórum de discussão aberto à comunidade científica nacional e internacional.

António Vieira  
Editor